

Partido não é bagunça, irrita-se Ulysses

Candidato exige fidelidade e Quéricia manda traidores ao "quinto dos infernos"

MOURA REIS

ITATINGA (SP) — O deputado Ulysses Guimarães abandonou ontem, bruscamente, o tom conciliador de sua campanha à Presidência da República e exigiu a saída do PMDB daqueles que não o apoiam: "Partido é partido, não é bagunça, não é desordem, não é casa de tolerância onde cada um faz o que quer e como quer contra a moral, pelo preço que quiser", bradou Ulysses, irritado. "Os que não estão cumprindo as decisões partidárias, se não estão de acordo com o candidato ou se querem sair com outro candidato, saiam também do partido", exigiu.

Ao lado de Ulysses, o governador Orestes Quéricia elevou ainda mais o tom de ira contra os infiéis do PMDB: "Quem não quiser trabalhar pela candidatura de Ulysses, que vá para o diabo que o carregue. Quem quiser ficar em cima do muro, que vá para o quinto dos infernos".

A mudança de tom do candidato do PMDB teve como cenário a festa política organizada pelo governador Orestes Quéricia para a entrega de um trecho recapeado de 237 quilômetros da Rodovia Castelo Branco. Num palanque armado na beira da estrada, a cinco quilômetros de Itatinga, na região de Botucatu, Ulysses foi aplaudido por cerca de 500 pessoas e saudado pelos oradores como "futuro presidente da República".

Ulysses, inflamado, disse que "os que não cumprem as decisões partidárias afrontam ao PMDB e suas convenções" e afirmou: "Quem não cumpre as decisões do partido, principalmente em nível convencional, está enfraquecendo a democracia, abrindo caminho para arruinar os partidos e, conseqüentemente, derrubar a democracia deste país".

Após a cerimônia, durante a qual diversos prefeitos e ex-prefeitos da região se referiram nos discursos muito mais à presença e à candidatura de Ulysses do que à estrada que es-



Mônica Zarattini/AE

Quéricia e Ulysses, no palanque armado à beira da estrada: impropérios contra os infiéis



Mônica Zarattini/AE

Temporal arranca faixas de Quéricia: um fim apressado da festa peemedebista no interior

tava sendo entregue, o candidato disse em entrevista que considera "natural" os políticos manifestarem suas preferências, mas não podem contrariar orientação do partido a que pertencem. Em relação aos peemedebistas que não apoiam sua

candidatura, Ulysses exigiu que "deixem o partido espontaneamente para evitar constrangimentos". O candidato evitou utilizar o termo expulsão, mas, ao responder a perguntas a respeito, disse que, na sua opinião, os diretórios regionais e muni-

cipais "devem tomar as medidas fixadas em lei".

Ulysses insistiu muito no fato de que sua candidatura resultou de três convenções do partido, tornando-se portanto uma decisão a ser obedecida por todos os filiados. O candidato,

apesar da mudança de tom, não reconheceu divisão ou "racha" no PMDB. Segundo ele a divisão não existe porque a maioria o apoia.

Ulysses, implicitamente, deu prazo aos governadores que não o apoiam. Contou que irá a Curitiba sábado, 2 de setembro, para "uma conversa definitiva" com o governador Álvaro Dias. Espera o apoio do governador, mas deixou claro que, se não o obtiver, Álvaro deve se desligar do PMDB. Adotará atitude idêntica em relação a Tasso Jereissati, do Ceará. O candidato tem viagem marcada para a cidade de Crateús, naquele Estado, no sábado seguinte, 9 de setembro, quando conversará com o governador.

No discurso à beira da estrada, Ulysses voltou a destacar a importância das mulheres nas eleições de novembro tanto por representarem mais da metade do eleitorado como pelo fato de que "são as mulheres que geram filhos, e sem filhos não haveria eleitor nem eleição". Pediu a ajuda e apoio e reiterou que, se eleito, as mulheres "participarão do governo a nível de ministério". Prometeu, caso ganhe as eleições, criar "um mercado consumidor de massa no País" e executar um programa de transportes integrando hidrovias, ferrovias e rodovias. O candidato elogiou o governador Quéricia, comparando-o "à lenda do Rei Midas, que transformava em ouro tudo em que tocava". Segundo Ulysses, Quéricia "transforma em obras tudo em que coloca a mão".

CHUVA

A festa para Ulysses começou pouco depois das 10h30 de ontem e terminou apressadamente devido à mudança do tempo. O sol forte foi substituído por grossas nuvens e ventania. O governador Orestes Quéricia, último a discursar, depois de mandar os infiéis para o quinto dos infernos decidiu, como ele disse, "acelerar as palavras com medo da chuva". Terminou seu discurso no momento em que o grupo reunido começou a correr em meio às 134 faixas estendidas no local — 78 das quais de saudação e agradecimento ao governador, quatro de apoio a Ulysses e duas lançando o vice-governador Almino Affonso candidato no próximo ano — e que foram derrubadas pelo vento.